

SISTEMATIZAÇÃO DO ULTIMATE FRISBEE PARA EDUCAÇÃO FÍSICA

ERICA DOS SANTOS OLIVEIRA

Licenciada em Educação Física pela Universidade de Brasília – UnB

ESP. KARLLA EMANUELLE FERREIRA LIMA PAIVA

Prefeitura Municipal de Arapiraca – Al

Membro do Laboratório de Cineantropometria, Atividade Física e Promoção da
Saúde (LACAPS – UFAL)

DR. AMERICO PIERANGELI COSTA

Doutor em Administração pela Universidade Federal de Lavras – UFLA

Professor da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília – UnB

DR. FELIPE RODRIGUES DA COSTA

Doutor em Educação Física pela Universidade Gama Filho – UGF

Professor da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília – UnB

Resumo | Este trabalho teve por objetivo sistematizar o Ultimate Frisbee como conteúdo para a Educação Física Escolar. Adotamos dois momentos metodológicos: a pesquisa bibliográfica para contextualizar o Ultimate Frisbee como objeto de estudo, e a pesquisa ação, propondo a modalidade como conteúdo escolar. Participaram das atividades 43 alunos, matriculados no oitavo ano de uma escola pública no Distrito Federal, homens e mulheres, que responderam a um questionário de avaliação da proposta. Detectou-se a falta de material pedagógico nacional sobre a modalidade para subsidiar sua prática. Os resultados da intervenção identificaram nos alunos interesse em uma atividade nova, distante da cultura brasileira, apesar de dificuldades técnicas iniciais e para a compreensão do jogo. A auto arbitragem foi observada de maneira positiva para o desenvolvimento da autonomia.

Palavras-chave | Educação Física; Ultimate Frisbee; Escola.

ULTIMATE FRISBEE SYSTEMATIZATION FOR PHYSICAL EDUCATION

Abstract | This work aimed to systematize the Ultimate Frisbee as content for Physical Education at school. We adopted two methodological moments: the bibliographical research to contextualize the Ultimate Frisbee as object of study, and the action research, proposing the modality as school content. A total of 43 students, eighth grade, boys and girls, participated in the activities, who answered a questionnaire for evaluating the proposal. The lack of national pedagogical material about the modality to subsidize its practice was detected. The results of the intervention identified the students interest in a new content, distant from Brazilian culture, despite initial technical difficulties and to understand the game. Self-arbitration was observed in a positive way for the development of autonomy.

Keywords | Physical Education; Ultimate Frisbee; School.

SISTEMATIZACIÓN DEL ULTIMATE FRISBEE PARA LA EDUCACIÓN FÍSICA

Resumen | Este trabajo tuvo por objetivo sistematizar el Ultimate Frisbee como contenido para la Educación Física Escolar. Adoptamos dos momentos metodológicos: la investigación bibliográfica para contextualizar el Ultimate Frisbee como objeto de estudio, y la investigación acción, proponiendo la modalidad como contenido escolar. Participaron de las actividades 43 alumnos, matriculados en el octavo año, hombres y mujeres, que respondieron a un cuestionario de evaluación de la propuesta. Se detectó la falta de material pedagógico nacional sobre la modalidad para subsidiar su práctica. Los resultados de la intervención identificaron en los alumnos interés en una actividad nueva, distante de la cultura brasileña, a pesar de dificultades técnicas iniciales y para la comprensión del juego. El auto arbitraje fue observado de manera positiva para el desarrollo de la autonomía.

Palabras clave | Educación física; Ultimate Frisbee; Escuela.

INTRODUÇÃO

Institucionalizada no currículo escolar abrangendo diversos conteúdos, a Educação Física brasileira consagrou o ensino dos esportes

coletivos tradicionais tais como futsal, vôlei, basquete e handebol (PAIVA, 2004; MARQUES, 2009) como principais atividades a serem desenvolvidas. A partir dos PCN's a Educação Física escolar passou a ter como conteúdo da prática pedagógica a chamada cultura corporal, atividades expressivas corporais que se manifestam por meio dos jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas (BRASIL, 1997).

Porém, essa diversidade de conteúdo ainda precisa ser sistematizada na prática, pois mesmo diante da possibilidade de variar as atividades nas aulas, vemos ainda a forte presença dos esportes coletivos, sobretudo basquetebol, handebol, voleibol, futsal e futebol (CHICATI, 2000; DARIDO, 2012).

Darido (2012) tenta explicar esse fenômeno por meio de alguns fatores. O primeiro deles está relacionado ao espaço físico da escola, que dispõe de uma quadra poliesportiva, com as demarcações dessas quatro modalidades bem como seus implementos. Outro fator seria a formação acadêmica dos docentes atuantes na escola, pois tais esportes desde há muito tempo são garantidos no currículo de formação profissional. E o terceiro fator estaria relacionado à própria experiência de vida desses professores, que, pela construção do cenário de formação, tiveram um maior contato com esses esportes. Tais fatores, somados a uma forte questão cultural, fazem com que se perpetue o ensino em torno do pentagrama esportivo escolar no Brasil.

Nesse contexto, questionamos: seria possível introduzir uma nova modalidade esportiva coletiva como conteúdo escolar? Apresentamos, portanto o Ultimate Frisbee, modalidade esportiva pouco conhecida no país e que entendemos contribuir para o processo de formação de maneira efetiva, atendendo às diretrizes educacionais e as expectativas de conteúdo para a Educação Física escolar, pois dentre seus principais fundamentos, esse esporte exige uma auto-arbitragem que requer dos seus praticantes além de honestidade para decidir sobre as situações de jogo, autonomia para discutir e tomar decisões sobre o andamento da partida.

METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos utilizados para a realização deste trabalho foram a pesquisa bibliográfica e a pesquisa-ação (SEVERINO, 2007).

A pesquisa bibliográfica teve como base artigos publicados em periódicos da área da Educação Física em língua portuguesa sendo utilizado como descritor *Ultimate Frisbee*. A busca foi realizada na plataforma Scielo.br, onde não encontramos nenhum documento, e na plataforma Lattes.cnpq.br.

Na Plataforma Lattes utilizamos o sistema de busca por assuntos, com o descritor Ultimate Frisbee, considerando as opções “doutor” e “demais pesquisadores” (abarcando todo tipo de formação escolar/universitária), aparecendo 36 pesquisadores como respostas. Neste cenário encontramos (14) trabalhos, entre artigos, capítulos de livros e trabalhos de conclusão de curso (TCC) e destes selecionamos aqueles que tinham como característica metodológica a atuação prática na escola.

Tabela 1 – Revisão

Título	Ano	Autor
O Ensino do Frisbee na Educação Física: Lançando os Preconceitos e Promovendo a Co-Educação	2009	CARDOSO, A.L.
Educação Olímpica através do esporte Ultimate Frisbee.	2014	FERNANDES, R.M
Ultimate Frisbee: o esporte enquanto um fenômeno educativo	2014	LIMA, K. E. F
Relato de Experiência sobre os esportes de invasão no ensino fundamental.	2015	ARAÚJO, L.A.
Experiências com ultimate frisbee no ensino médio: desafios de trabalho com uma modalidade esportiva não hegemônica	2015	PEREIRA, A.S.
A utilização do Ultimate Frisbee para discutir questões de gênero nas aulas de Educação Física.	2016	AUSTRELINO, F.C.

A pesquisa ação foi iniciada com duas visitas à escola para a observação do espaço, dos materiais disponíveis e de como estava sendo organizada a educação física. O projeto inicial foi adaptado para a disponibilidade de aulas cedidas pelo professor regente, considerando a organização do espaço físico da escola e o calendário da unidade educacional.

As aulas tiveram por objetivo trabalhar os aspectos técnicos e táticos básicos do esporte para que se chegasse ao jogo fim, numa perspectiva de ensino baseada no Ensinar para a Compreensão (BOLONHINI; PAES, 2009; BUNKER; THORPE, 1982; GRAÇA; MESQUITA, 2009). Como instrumento de avaliação foi utilizado diário de campo e de um questionário de perguntas fechadas para os alunos.

O ESPORTE COMO POTENCIAL EDUCATIVO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

O Esporte Educacional baseia-se na adaptação de regras, espaços, materiais, número de participantes, diferenciação de objetivos, princípios e valores transmitidos. Visa, portanto, a inclusão e a participação efetiva de todos os praticantes interessados e a desenvolver valores sociais, socialização, e interação respeitosa entre os alunos (GALATTI, PAES, 2006).

Levando em consideração o potencial educativo dos esportes coletivos, temos o entendimento de uma proposta de esporte como conteúdo escolar que estimule a formação de alunos cooperativos, com maior poder de decisão e autonomia, além de ser um caminho para o desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo. A introdução e o desenvolvimento do esporte de maneira adequada, respeitando os aspectos de maturação dos alunos, pode ser um norteador para as escolhas de outras práticas corporais, além dos fatores físico-motor que possuem seu desenvolvimento estimulado pela diversidade das práticas corporais (GALATTI; PAES, 2006; GARGANTA, 1998).

A partir das características apresentadas considera-se necessário, diante de tal complexidade, que se construam procedimentos pedagógicos estruturados e organizados para o ensino das modalidades esportivas coletivas (GALATTI, 2006), pois esta pode representar uma ferramenta importante

para a formação do cidadão na escola. E é nesse contexto que surge o desafio de incentivar o ensino de outros esportes que fujam ao convencional nas escolas, estimulando o debate sobre como proceder, na prática, a oferta de novos conteúdos com uma sequência de ensino adequada (DARIDO, 2012).

ULTIMATE FRISBEE

Os primeiros jogos com disco, segundo a World Flying Disc Federation (WFDF) ocorreram na década de 1960, em algumas escolas de Nova Jersey. Acredita-se que os primeiros passos rumo à sistematização do jogo foram dados em 1963, com o primeiro modelo profissional de disco e a organização de regras para a formatação do novo esporte que surgia (WFDF, 2017).

Quanto ao jogo, o diferencial desse esporte é o fato de não haver juiz ou árbitro para gerir as partidas, para isso, os jogadores de Ultimate Frisbee se comprometem em cumprir e conhecer as regras do jogo e atuar de forma honesta e transparente. Mais do que o conhecido “fair play”, o espírito de jogo ensina e exige muito sobre honestidade e respeito, fundamentada na solidariedade, autonomia e diálogo (TEJADA OTERO, 2007). Por tais características esse esporte torna-se potencialmente educativo e formativo, pois estimula, de maneira autônoma, a resolução de conflitos por meio do diálogo, o reconhecimento de comportamentos indevidos, tanto seus quanto dos seus companheiros, de maneira justa e sem imposições.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em convergência aos estudos levantados na revisão bibliográfica, analisamos os dados produzidos a partir do questionário de avaliação da ação junto aos alunos, bem como o diário de campo.

O CONTEXTO DA PESQUISA

As intervenções ocorreram em um Centro de Ensino Fundamental vinculado à Secretaria de Educação do Distrito Federal, órgão que

autorizou a realização da pesquisa. A escola possui uma quadra poliesportiva coberta com dimensões reduzidas atendendo os dois professores de Educação Física, que alternam a utilização do espaço a cada semana. As duas primeiras semanas foram dedicadas à observação do espaço, da organização das aulas e da relação professor-aluno.

A primeira turma (A) é de alunos entre 13 e 14 anos, menores fisicamente que a segunda turma (B), formada por alunos entre 13 e 16 anos. Durante o bimestre analisado o tema trabalhado pelo professor regente foi “condicionamento físico” às terças-feiras ; e às quintas-feiras as aulas eram sobre Ultimate Frisbee, ministradas pela primeira autora desta pesquisa.

A APLICAÇÃO DA PROPOSTA

O desenvolvimento das aulas seguiu a condição de alternância entre teoria (sala de aula) e prática (quadra). O primeiro encontro aconteceu com a apresentação da pesquisadora e da modalidade, utilizando recursos de vídeos e reportagens sobre o esporte: sua história, organização do jogo e regras.

O grupo demonstrou bastante interesse, perguntando e colaborando com a dinâmica da aula. Por sua vez, a nomenclatura utilizada no Ultimate Frisbee é basicamente em língua inglesa, o que neste primeiro momento tornou-se um dificultador. Ao final da aula foi realizado um jogo de perguntas e respostas para avaliar o nível de apreensão do conteúdo aplicado.

A segunda aula realizada foi de caráter prático, com objetivo de mostrar as técnicas de passes e utilização de pé pivô (da mesma forma que a utilizada pelo basquete, um pé deverá ser mantido fixo no solo, contrário à mão que lança), associado às demandas táticas do jogo, além das formas de receber o disco. Neste cenário as atividades aconteceram de maneira satisfatória, apesar dos insistentes pedidos de que fosse desenvolvido futebol (Turma B). O passe “forehand” (uma técnica que exige ajuste corporal para posicionamento do pé pivô, de pegada do disco

mais complexa, extensão do braço e altura do cotovelo mais precisas) foi considerado mais difícil pelos alunos (dificuldade aumentada quando colocados em situação 2x1, tornando ainda mais complexa a recepção do lançamento). O jogo (5x5) foi adaptado com a utilização de uma bola para dar maior dinamicidade e permitir melhor compreensão da organização tática.

Como avaliação, foi feita uma roda de espírito de jogo, característica da modalidade, que tem por objetivo estimular o diálogo e o entendimento sobre os acontecimentos da prática. Foi relatado que não poder correr com o disco é uma grande dificuldade, e que para fins pedagógicos, adaptar o implemento usando a bola facilitou a compreensão da lógica do jogo.

Seguindo o planejamento, o terceiro encontro foi teórico e teve como objetivo trazer para o debate quais associações poderiam ser feitas ao Ultimate Frisbee a partir das experiências esportivas de cada aluno. Assim, na sala de vídeo da escola, organizados em grupos, os alunos assistiram a um jogo de Ultimate Frisbee e demonstraram muito interesse na visualização de um jogo oficial. Os lances que despertaram a curiosidade da turma eram comentados e repetidos. Como avaliação da proposta, foi feita uma lista com semelhanças e diferenças entre o Ultimate Frisbee e outros esportes que eles conhecessem.

No último encontro prático com os alunos, o objetivo da aula foi reforçar os fundamentos de passe, a utilização do pé pivô e a recepção de disco, colocando o elemento de defesa já na primeira atividade (estabelecendo, portanto, a estrutura funcional 2x1), além de realizar o jogo.

A Turma A superou as expectativas, realizando passes com mais firmeza e precisão, se movimentaram melhor no jogo 4x4 e melhoraram a comunicação. No jogo 7x7 pediram faltas, conversaram e resolveram problemas sem que fosse necessária a intervenção da pesquisadora. Nesta turma não houve pedido para que fosse dedicado tempo para a prática do futebol. Nessa roda de espírito os alunos estavam mais dispostos a falar e os assuntos fluíram com maior naturalidade. Dentre os assuntos abordados foi relatada a evolução que eles sentiram do primeiro contato

com o disco para o jogo realizado. Muitos declararam que conseguiram se apropriar do conteúdo ensinado e por isso sentiam segurança em pedir faltas ou reclamarem de alguma ação do colega. Os times se avaliaram bem sobre o comportamento e a conduta no jogo.

Na Turma B, os alunos se recusaram a fazer as atividades e ainda tentaram atrapalhar o andamento da aula porque queriam jogar futebol. Esse tipo de comportamento acabou “contagiando” outros alunos que participaram da atividade de forma pouco colaborativa, lançavam o disco de qualquer forma, atrasando o jogo de maneira proposital. Devido ao comportamento da turma e do comprometimento do tempo, as atividades foram adaptadas para que fosse oportunizado o jogo 7x7 e a roda de espírito de jogo. Nessa roda de espírito os alunos não se comprometeram em conversar e comentar o jogo. O momento então foi aproveitado pela pesquisadora para instiga-los a buscarem o motivo que os levou a não querer participar da atividade proposta. Neste caso, os alunos avaliaram as aulas de maneira positiva e com pedidos de desculpas pelo comportamento apresentado, justificaram a atitude relatando o gosto pelo futebol e não uma aversão ao esporte apresentado.

QUESTIONÁRIO

O questionário foi aplicado com o objetivo de captar as impressões dos alunos sobre a modalidade e a experiência prática oferecida. Participaram 43 estudantes, sendo 21 homens e 22 mulheres. A primeira questão que apresentamos trata da experiência dos alunos em prática esportiva fora do ambiente escolar, predominantemente na rua ou na quadra do bairro. Dos respondentes, 27 praticam futebol, sendo oito mulheres e 19 homens. Esse número representa 62,79% da amostra analisada, reforçando os números do Diesporte (2015) de que o futebol é a modalidade esportiva mais praticada no país (59,8%), sendo apresentada a 48% dos respondentes na escola/universidade.

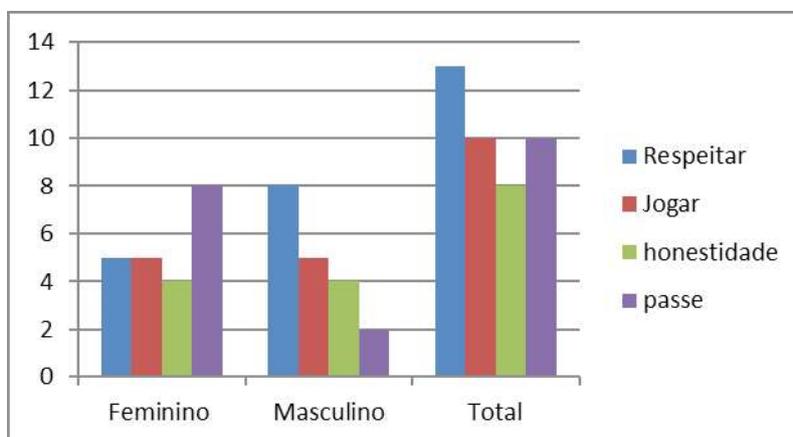
Perguntamos aos alunos, a partir de suas expectativas sobre a Educação Física, qual a impressão que tiveram sobre o Ultimate Frisbee.

Acharam “ótimo/bom” 79,07%, “regular”16,28% e “ruim” 2,33%. Essa reação também foi relatada em outros trabalhos de inserção desse esporte na escola (AUSTRELINO, 2016; PEREIRA, 2015; FERNANDES; FREITAS, 2014; LIMA, 2014; CARDOSO, 2009).

Desse modo, tal resposta favorável nos sugere que a utilização de esportes diversificados agrada aos alunos e que podemos inserir tais atividades para diversificação de conteúdo. O que Albuquerque et al. (2008) sugerem em seu trabalho como uma alternativa para ampliar a participação dos alunos nas aulas de Educação Física. Austrelino (2016) comprovou em seu trabalho o crescimento da participação e satisfação dos alunos quando inserido o Ultimate Frisbee.

Quanto ao aprendizado, podemos destacar o respeito como valor apreendido por 30,23% seguido por passes e por “aprender a jogar”, algo relatado na roda de espírito de jogo da turma A – também observado pela pesquisadora durante aplicação do conteúdo. Estes mesmos parâmetros foram encontrados por Lima (2014), onde os alunos também relataram a apreensão dos aspectos procedimentais e atitudinais.

Gráfico 1. Principais aprendizados.



Os alunos identificaram como as principais diferenças do Ultimate Frisbee em relação aos demais esportes a ausência do árbitro e o objeto

de disputa (disco). Relataram dificuldades relacionadas aos aspectos técnicos (passar e receber; estabelecer o pé pivô e marcar), além do que foi observado em relação aos aspectos táticos (preencher espaço vazio, desmarcar-se, avançar à zona de ponto etc.). O que reforça importância de um planejamento adequado para promover o desenvolvimento pleno do aluno, tanto em cognição quanto em motricidade (CARDOSO, 2009; AUSTRELINO, 2016; PEREIRA, 2015; FERNANDES; FREITAS, 2014; LIMA, 2014). Outra dificuldade não relatada em questionário, mas observada na prática foi a falta de familiaridade dos alunos com as nomenclaturas em inglês, detalhe que pode influenciar na apropriação do esporte. Tal dificuldade pode ser minimizada com a utilização da interdisciplinaridade entre as matérias, tornando assim a dificuldade em mais um potencial educativo do Ultimate Frisbee.

A utilização das regras em relação à ausência do árbitro também merece atenção em próximos estudos, tendo em vista a fundamental importância em conhecer o jogo para desenvolvê-lo sem uma figura centralizadora que resolve tensões e infrações. O não cumprimento das regras em sua plenitude aconteceu pela possibilidade de burlar as normas, ou por desconhecimento? Em Araújo (2015) esse fato foi justificado por alguns alunos pela vontade de ganhar a todo custo.

CONCLUSÃO

Acreditamos que a experiência contribuiu para promover o diálogo e o desenvolvimento da autonomia dos alunos. O Ultimate Frisbee como conteúdo da Educação Física escolar mostrou carregar aspectos positivos para o desenvolvimento motor e cognitivo em um ambiente, culturalmente, permeado pelos esportes tradicionais. Os termos em inglês, que no início surgiram como uma dificuldade, pode ser transformado em uma possibilidade interdisciplinar. A pouca produção acadêmica nacional sobre experiências escolares com o Ultimate Frisbee deve servir como estímulo para o desenvolvimento de estudos aplicados para compreender mais sobre os interesses dos alunos, a sistematização de conteúdos e a avaliação da ação pedagógica docente.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, I. V. et al. **Dificuldades encontradas na Educação Física escolar que influenciam na não-participação dos alunos: reflexões e sugestões.** Boletim Brasileiro de Educação Física (Brasília), v. 9, p. 1, 2008.
- ARAÚJO, L. A. **Relato de experiência sobre os esportes de invasão no ensino fundamental.** Trabalho de Conclusão de Curso Graduação. Natal.2015.
- AUSTRELINO, F. C.; MONTENEGRO, P. C. A. **A utilização do Ultimate Frisbee para discutir questões de gênero nas aulas de Educação Física.** I Congresso de Inovação Pedagógica em Arapiraca, Alagoas 2015.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física. Brasília: MEC/SEF, 1997.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>>. Acesso em: 30 ago.2016.
- _____. Ministério do Esporte. **Diagnóstico Nacional do Esporte (DIESPORTE).** Brasília, Jun. 2015. Caderno 1. Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/diesporte/diesporte_grafica.pdf>. Acesso em: 28 maio. 2017.
- BOLONHINI, S. Z.; PAES, R. R. A proposta pedagógica do Teaching Games for Understanding: reflexões sobre a iniciação esportiva. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 12, n. 2, p. 01-04, maio/ago. 2009.
- CHICATI, K. C. Motivação nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. **Revista da Educação Física/UEM.** Maringá, v.11, n.1, 2000. p.97-105.
- CARDOSO, A. L.; BOTELHO, J. C. . **O Ensino do Frisbee na Educação Física: Lançando os Preconceitos e Promovendo a Co-Educação.** Anais do XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte Bahia – Brasil 20 a 25 de setembro de 2009.
- DARIDO, S. C. **Caderno de formação: formação de professores didática geral.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.
- FERNANDES, R. M.; FREITAS, A. M. . **Educação olímpica através do esporte ultimate frisbee.** in: XI Congresso Científico Latino-americano e Brasileiro da fiep, 2014, Foz do Iguaçu. new world gráfica ltda, 2014. v. 84. p. 497-501.
- GARGANTA, J. M. S. O ensino dos jogos desportivos coletivos: Perspectivas e tendências. **Revista Movimento.** Rio Grande do Sul, Ano IV, n.8, 1998. p.19-27.

GALATTI, L. R.; PAES, R. R. Fundamentos da pedagogia do esporte no cenário escolar. **Revista Movimento & Percepção**. Espírito Santo do Pinhal, SP, v. 6, n. 9, jul./dez. 2006, p.16-25.

GRAÇA, A., Mesquita, I. A investigação sobre os modelos de ensino dos jogos desportivos. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, Portugal**, vol. 7, n.3, p. 401-421, 2007.

LIMA, K. E. F. **Ultimate Frisbee: o esporte enquanto um fenômeno educativo**. II Encontro de Iniciação aos Esportes Coletivos-Ultimate Frisbee. Maceio, AL. 2014.

MARQUES, C. Atletismo escolar: Possibilidades e estratégias de objetivo, conteúdo e método em aulas de educação física. Porto Alegre: **Movimento**, v.15, n.02, p.103-118, abril/junho. 2009.

PAIVA, F. Notas para pensar a educação física a partir do conceito de campo. Florianópolis: **Perspectiva**, v. 22, n. Especial, p. 51-82, jul./dez. 2004.

PEREIRA, A. S. et al. **Experiências com ultimate frisbee no ensino médio: desafios de trabalho com uma modalidade esportiva não hegemônica**. In: XIX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e VI Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 2015, Vitória-ES. XIX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 2015.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23.ed. São Paulo; Ed. Cortez, 2007.

TEJADA, O. **Ultimate Frisbee, el deporte de conjunto que hizo diferencia por su espíritu de juego**. Universidad de Antioquia. Medellín, 2007.

Recebido: 12 outubro 2017

Aprovado: 16 março 2018

Endereço eletrônico:

Felipe Rodrigues da Costa

fcostavix@gmail.com